

**DISCURSOS E NARRATIVAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA EM CAMPINA
GRANDE – PB (1970-2008)**

Maria Jackeline Feitosa Carvalho

Universidade Federal da Paraíba(UFPB)/Programa de Pós-Graduação em Sociologia
(PPGS) - Doutorado.

mjacfc@uol.com.br

1. Notas Introdutórias: da requalificação urbana ao olhar sobre as fontes:

A presente comunicação é parte integrante de pesquisa de Doutorado em Sociologia (PPGS/UFPB) que tem por objetivo entender o processo de requalificação urbana em Campina Grande(PB), no período compreendido entre 1970-2008.

Lançaremos aqui algumas pistas iniciais postas pela referida pesquisa, de modo a perceber os discursos que constituíram a Campina Grande contemporânea; pensando-a a partir das transformações ocorridas na estruturação do seu espaço sócio-urbano e da formulação de narrativas sobre a cidade.

Temos por interesse analisar as principais imagens e discursos da concepção de cidade que, em paralelo, constituíram o processo recente de requalificação urbana em Campina Grande.

É importante entendermos que a análise da dinâmica urbana contemporânea tem por base uma nova forma de planejamento urbano, calcado na execução de projetos de renovação urbana e na construção de um ideário de revitalização de espaços por novos usos. Esta dinâmica denota um discurso que expressa, recorta e configura uma ordem ao tentar *produzir a cidade como lugar do planejado e regulado*.

Este debate é tomado em conjunto pelas propostas de requalificação urbana que têm por base a constituição de narrativas locais que marquem as cidades por elementos diferenciais que as signifique:

(...) Pois, se de um lado supõe-se que essas cidades dispõem de uma infra-estrutura peculiar(...), de outro,

é fundamental que cada uma apresente um elemento diferencial, de forma a torná-la competitiva na atração de capitais, de mão - de- obra especializada, na realização de eventos internacionais etc(MAGNANI, 2002, p.13).

Podemos observar que há um processo relativamente novo que manifesta um discurso de “ vender” a cidade pelos seus atributos e qualidades para assegurar vantagens específicas à atração de novos investimentos em determinadas partes da cidade, com o primado do espaço privado:

(...) No atual urbanismo de “melhoramentos e embelezamento”, o higienismo cede lugar à estratégia de utilização da imagem da cidade reunificada como vantagem competitiva na atração de seus fluxos globais de capital. (RIBEIRO, 2004, p. 18).

As cidades se tornam imperativo da competitividade onde se acentua uma configuração urbana muito mais complexa do que a anterior. É a própria concepção de cidade que passa a ser revista, com grandes impactos na sua morfologia e com configuração de novas centralidades de comércio, serviços e formas de morar:

(...) com esses atrativos, seus espaços públicos de propriedade privada, organizados em função da estratificação social mais adequada para sua promoção e êxito comercial, desempenham um papel cada vez mais importante na formação de novas centralidades (...).(MATTOS, 2004,p. 187).

Neste sentido é que pensamos como se constitui o processo de significação de Campina Grande, a partir da década de 1970, e os discursos que a projetam como elemento de diferenciação espacial e social; formas que a cidade deriva em seus diferentes modos de

significar. A cidade muito além de sua materialidade expressa é interpretada como um espaço de linguagem. Orlandi(2004:81) nos chama à atenção, pois,

A questão de base, em relação à cidade, é: como a cidade significa? Em outros termos, como esse espaço se constitui como tal, significando de maneira própria, por ser um espaço que se particulariza como espaço urbano?

O que significa a cidade e os seus sentidos é apresentado pelas enunciações e argumentos que a projetam e instalam diferentes narrativas sobre a requalificação urbana. Nesse modo, compreendemos Campina Grande e suas narrativas como um jogo de formulações, pensando-a enquanto espaço que significa sujeitos e sentidos.

Frente a estas questões é útil também pensarmos um pouco sobre a escolha metodológica das fontes, e o caráter da documentação que aqui iremos trabalhar. Ambos entendidos fundamentalmente como problemática interdisciplinar que recorre aos jornais impressos- Diário da Borborema(DB) e Jornal da Paraíba (JP)- para elaborar e perceber as narrativas construídas sobre Campina Grande; entendendo o jornal como fonte e campo de práticas culturais, em suas conexões com a sociologia e a história: polifonia expressa por diferentes vozes, lugares e posições de sujeitos.

O nosso olhar sobre as fontes e a recorrência aos jornais como instrumento de pesquisa para a sociologia vai ao sentido de crítica à idéia de uma documentação que “revele a essência do fato histórico e sociológico”. A escolha metodológica em trabalhar com as fontes jornalísticas, em pesquisa sociológica, é a preocupação com o caráter narrativo e discursivo que o fato social assume enquanto postura interpretativa da história; de um tipo de conhecimento que pode propiciar a análise do material de imprensa e suas significações. Pois,

Compreendemos o jornalismo como um lugar de circulação e produção de sentidos. De forma sucinta, o jornalismo é um discurso: a) dialógico; b) polifônico; c)

opaco; d) ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos;
(...). (BENETTI, 2008, p.107).

A utilização dos jornais e a análise do material impresso colocam uma compreensão que tenta superar a mera descrição dos acontecimentos presentes nas fontes, ampliando as significações atribuídas ao método quando da constituição de uma narrativa que privilegia as documentações oficiais.

É importante notar que os discursos presentes nos jornais se colocam como práticas culturais, pois regulam um discurso público sobre os significados presentes nas narrativas de cidade. Esta concepção supera a idéia de que o discurso presente nos jornais existe por si mesmo, e não entre sujeitos.

Partimos de uma compreensão do significado das fontes que possibilita perceber o lugar construído pelo jornal, enquanto ethos(voz) que realiza diferentes deslocamentos, reconhecendo as inter-relações entre sociologia, história e fontes jornalísticas. O que,

(...) nos obriga a refutar a visão ingênua de que o discurso poderia conter uma verdade intrínseca ou uma literalidade. De fato, o dizer produz um *efeito de literalidade*(Grifo de autoria!), que é a impressão do “ sentido lá ”(...), a impressão de algo que “ natural, óbvia e evidentemente só poderia significar *isto*” (Grifo de autoria!), como se o sentido existisse de forma independente e pudesse ser simplesmente acessado ou não(...).A pretensão de desambigüizar(sic) o mundo(...), que sustenta o jornalismo a partir de seu objetivo de relatar “fielmente” os acontecimentos , revela-se frágil e ilusória sempre que problematizada pelo viés da linguagem.(BENETTI, 2008, p.108).

Essa é a problemática que, ao nosso entender, revela uma rica e densa gramática sobre a cidade. Ao demarcarmos o jornal como fonte interdisciplinar de pesquisa compreendemos o processo de requalificação urbana de Campina Grande e suas dinâmicas, a partir das leituras presentes nos jornais - DB e JP.

Ensejamos ainda a possibilidade de analisar os sentidos presentes nas narrativas sobre a cidade; versões que expressam o modo como a cidade é retratada e as suas condições de produção material e discursiva: como o discurso da requalificação urbana contempla, pensa e (re) constrói Campina Grande.

Dado o pouco espaço elegemos aqui, como recorte a essa comunicação, quatro imagens que interpretam e produzem a cidade naquilo que a significa como requalificada; a saber: *a cidade do trabalho*; *a cidade da crise* e, por último, *a cidade do consumo*. Estas imagens espacializam, materializam e qualificam discursivamente a cidade. Temas da nossa reflexão abaixo.

2 – Campina Grande e suas narrativas

2.1 A cidade do trabalho

A partir dos anos 1970 ocorrem significativas modificações na economia e na estrutura urbana do município; Campina Grande passa por um processo de industrialização, incentivado pelos recursos fiscais e financeiros da SUDENE. Isto produzirá um interdiscurso da Campina desenvolvimentista que se situa pelo sentido de criar uma cidade industrial e pólo regional. Interessante percebermos o discurso reproduzido abaixo:

Diário da Borborema

Edição: 02/04/1970

O Progresso de Campina

(...)Surgiu, nesse lustro, como marco admirável do progresso de Campina Grande, aquilo a se chamou de “*arrancada para a industrialização*”, (...). (Grifo de autoria!)(...) *Começou então, a fase decisiva da vida industrial de Campina Grande* (Grifo nosso!) (...).

As entidades de classe, as casas de diversões, os logradouros, os hospitais, as vias de comunicação, os clubes de serviço, *tudo, enfim, vestiu roupa nova e se desenvolveu agigantadamente (sic) ao influxo poderoso do desenvolvimento.* (Grifo nosso!)(...) *E começaram a subir, vertiginosamente, na verticalidade do progresso, as chaminés das fábricas e dos centros fabris.* (...), “terra abençoada por Deus”, *capital do trabalho, porta aberta de todos os caminhos do Nordeste.* (Grifo nosso!). (...).

É relevante percebermos que o processo recente do desenvolvimento de Campina Grande irá compreender as transformações em sua estrutura urbana, dada a crescente urbanização e de uma narrativa da cidade como capital do trabalho:

Diário da Borborema

Edição: 01/05/1974

Campina, cidade forjada na vocação para o trabalho

Cidade profundamente vocacionada para o trabalho, (...) (...), Campina Grande tem sido chamada de “*Capital do Trabalho*”, *forma designativa com que melhor se referem o espírito e o arrojo realizadores do seu povo,* (...). (Grifo nosso!).

Diário da Borborema

Edição: 24/01/1975

Notas sobre Campina Grande

(...) não é Campina Grande, no entusiasmo (sic) crepitante dos seus naturaes (sic), a Manchester da Parahyba? (sic) (...).

Campina Grande se consolida então como pólo regional com modificações marcadas pela urbanização acelerada e recebimento de investimento no setor industrial (incrementos das

atividades industriais).O que impulsiona a expansão da infra-estrutura e oferta de serviços urbanos expansão de sua malha urbana, crescimento de fluxos e movimentos migratórios intra-regionais, periferação e instalação de um quadro de conflito urbano na cidade; entre outros fenômenos.

A imagem da Campina cidade do trabalho instaura uma ordem que passa a ser adotada por uma série de intervenções urbanísticas com o fim de ordenar o desenvolvimento do seu tecido e do espaço intra-urbano, com ênfase às seguintes estratégias: controle do uso de determinadas áreas; zoneamento com o objetivo de controlar a ocupação através do preenchimento dos vazios urbanos e posterior adensamento de seus espaços.

No entanto, em reflexo às profundas e rápidas transformações, Campina Grande chega aos fins dos anos 1970 enfrentando uma crise em sua vocação e imagem.

2.2 A cidade da crise

A outrora cidade do trabalho cede lugar, por mais de uma década, à cidade da crise. O significado da cidade será dado pelo fechamento de inúmeros estabelecimentos comerciais e industriais, crescente desemprego de sua população e o acirramento na luta pelo solo urbano; período de grandes ocupações e conflitos na cidade. Campina começa assim a perder posições.

Diário da Borborema

Edição: DB- 04/01/1978

A salvação de Campina

(...)Nossa cidade estará perdida?É possível que tenhamos nos desviado do caminho certo, nestes últimos anos. Há algum tempo a gente sabia, mais ou menos por onde ir.(....) como deveria ser Campina Grande, o caminho por onde deveria seguir, o ponto futuro aonde um dia acabaria por chegar.*Hoje a cidade está confusa, equivocada, ambígua, indecisa.* (...)Campina precisa reencontrar-se com seu *passado de trabalho*(Grifo nosso!), de decisão, de iniciativas, de inteligência e criatividade, de crença e esperança no futuro. (...) Fecham-se fábricas, firmas comerciais, (...), estabelecimentos de ensino, (...)-

importantes e antigas instituições progrediram na esteira de
nosso progresso. Ah Campina Grande! Estarias precisando
de reativação e de retomada do seu ritmo de crescimento?

Este discurso será reelaborado na década 1990, que trará consigo a necessidade de
Campina se recriar; caminho este a ser encontrado através da expansão e especialização das
atividades do setor terciário, especialmente dos serviços e da consolidação do turismo de
eventos. Cenário em que se desenvolve a cidade do consumo.

2.3 A cidade do consumo

A imagem do consumo implicará na necessidade de uma nova lógica na configuração
do espaço urbano de Campina Grande: renovação dos usos do tecido urbano com o surgimento
de novas centralidades, crescimento da incorporação imobiliária e a descentralização das
atividades de serviços, dentre outros.

Os impactos destas transformações na morfologia urbana vão colocar a crescente
dispersão e os diferentes tipos de comércio e serviços, com a consolidação de uma estrutura
urbana mais extensa, descentralizada e segregada no uso da cidade. Temos como exemplos a
inauguração do Shopping Center Iguatemi e o crescente número de condomínios privados.

Diário da Borborema

Edição: DB- 17/10/1998

N a era dos shoppings

Iguatemi mudará hábitos da população

Quando o consórcio empreendedor do Shopping Center
Iguatemi Campina Grande se der por inaugurado aquele
moderno equipamento(...) *uma nova página estará se
abrindo para escrever as relações comerciais locais (...),
implicando também mudança de hábito na população. (...),
já se integra [o Iguatemi] na paisagem da cidade e
indubitavelmente modificará as relações (Grifo
nosso!)(...), levando o comércio tradicional a uma*

repaginação(...). Igualmente com relação ao lazer, em razão dos instrumentos agregados que este equipamento proporciona.

Ir-se-á constituir um discurso de ampliação das atividades de serviços com ênfase na produção, circulação e diversificação funcional. A cidade passa a reforçar serviços mais especializados (tecnológicos, educacionais, médicos, turísticos e de lazer), como forma de adquirir vantagens locais mais diferenciadas que passam a lhe atribuir uma maior centralidade em sua articulação regional. Campina se reinventa pela utilização da imagem da cidade como vantagem competitiva na atração de capitais.

O processo de reestruturação urbana, trazido pelo surgimento de novos espaços economicamente dinâmicos onde os empreendimentos de grande porte passam a ser destinados à tecnologia, recreação, consumo e lazer, expressa um consumo intensivo do espaço.

Jornal da Paraíba

Edição: 21/09/2003

Arquitetura e Urbanismo

(...) A partir da construção de belos edifícios de vários andares na cidade- (...) *Campina Grande tem progredido extraordinariamente com a elevação de modernos prédios de apartamentos*(Grifo nosso!)(...). Alto Branco, Santo Antônio, Mirante, Catolé, Prata, Açude Velho, (...), em todos os pontos do quadrante surgem belos e não raros luxuosos edifícios (...). Entretanto, um pouco por toda parte, (...), estão sendo feitas reformas de gosto duvidoso, geralmente em locais de casas residenciais que estão cedendo lugar a prédios de consultórios médicos, escritórios comerciais etc.(...).

Os impactos destas transformações na morfologia urbana irão constituir uma imagem onde Campina se reinventa. A imagem da cidade será dada pelo processo de reestruturação

urbana, gentrificação social, de vantagem competitiva regional e do surgimento de novas narrativas espaciais: 1) os empreendimentos de grande porte destinados à tecnologia, recreação, consumo e lazer passam a expressar um consumo intensivo do espaço; 2) ocorre o fortalecimento da cidade como pólo tecnológico; 3) haverá um contínuo crescimento dos incorporadores imobiliários e dos condomínios privados.

O novo desenho urbano da cidade traz consigo outros sentidos sobre a urbe, novos conflitos e outro imaginário onde a apropriação física e simbólica da imagem da cidade é marcada pela crescente segregação voluntária dos lugares.

O processo de requalificação em Campina Grande se dará pela por uma nova espacialização, com fortes transformações nos modos de morar e nos valores de novas localizações da forma urbana nos bairros por outras bases simbólicas do espaço, diferentes das até então existentes.

A moderna incorporação imobiliária passa a produzir o discurso da venda de um novo estilo de vida, mais moderno e seguro, em torno das formas de morar e viver e que encerram os moradores em condomínios fechados. A requalificação produzirá a promoção imobiliária a qual “ (...) não vende casas, vende um “sistema residencial”, um “sistema seguro de vida planejada”, vende *um espetáculo que você não pode perder* (Grifo nosso!)”.(VILLAÇA, 2001, p.184).

A invenção dos condomínios privados em Campina Grande e as recentes transformações em sua estrutura urbana criam uma série de particularidades nas formas de morar e na forma urbana dos bairros; fortalecendo cidades novas dentro de uma mesma cidade. Villaça ainda nos auxiliar reforçando que:

(...) Essas estratégias ocorrem tanto nos condomínios verticais quanto nos horizontais têm tão- somente(sic) contribuído para acelerar a produção de novos bairros e o obsolescimento dos existentes. (...). (VILLAÇA, 2001, p.184).

Concluimos assim que na cidade do consumo a imagem de Campina Grande será dada pelo primado do espaço privado, com profundas e rápidas transformações no seu ambiente construído, no uso do solo e nas transformações das localizações.

Buscamos neste texto expor, de forma inicial, uma leitura do modo como a fonte jornalística e seus mapas podem significar para a compreensão do processo de requalificação urbana em Campina Grande. O que ainda tende a nos possibilitar o estabelecimento de outras formas de compreender a cidade, em seus discursos e narrativas.

Bibliografias citadas:

BENETTI, Marcia. Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia(orgs.). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. 2^a ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2008(107-122).

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.17,nº 49, São Paulo,p.11-24,jun.2002.

MATTOS, Carlos A. de. Redes, nodos e cidades. In: *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Edt. Fundação Abreu Abramo/ FASE/Observatório das Metrôpoles, 2004(p.157-196).

ORLANDI, Eni. P. *Cidade dos sentidos*. Campinas (SP): Pontes, 2004.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz(org.). *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Edt. Fundação Abreu Abramo/ FASE/Observatório das Metrôpoles, 2004(p.17-40).

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. 2^a ed. São Paulo(SP): Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2001.

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES
DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514